
“Tudo é através do telefone celular”: dependência e agência relacionada ao consumo de telefone celular por brasileiros residentes do Reino Unido¹

Thiago Álvares da TRINDADE²
Universidade Federal de Santa Maria, RS

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo tensionar os conceitos de autonomia e dependência de smartphone no contexto da comunidade de migrantes brasileiros que residem no Reino Unido. A hipótese do estudo é que a comunidade de migrantes é dependente do telefone celular em razão de três elementos: trabalho, sociabilidade e lazer. Para a investigação foi realizada uma série de entrevistas semi-estruturadas e em profundidade com 20 interlocutores brasileiros, de ambos os sexos, com idade entre 24 e 63 anos e que residem no Reino Unido. Por fim, identificou-se diferentes modos de dependência de smartphone e que estão relacionados com as necessidades e obrigatoriedades que estes indivíduos encaram em suas respectivas realidades sociais como migrantes.

PALAVRAS-CHAVE: Conectividade; Dependência; Agência; Migrantes; Reino Unido

INTRODUÇÃO

O barateamento de telefones celulares e de redes de acesso à internet ampliaram o alcance da internet no Brasil, principalmente em áreas urbanas. Segundo levantamento realizado pelo Data Reportal³ em janeiro de 2023, quase 85% da população brasileira está conectada à internet e a principal ferramenta de acesso é o smartphone⁴, conforme divulgado pela Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios Contínua em 2021 (BARROS, 2021). O telefone celular se tornou um aparelho global, amplamente difundido e cada vez mais inserido em atividades do cotidiano (MILLER et al. 2021), como também nos campos do trabalho, sociabilidade e lazer. Sua disseminação global trouxe diferentes consequências e apropriações a partir de seus usos por diferentes populações e culturas (Ibid, p. 4), principal questão de investigação deste estudo. Assim, o presente artigo tem dois objetivos: (a) investigar os níveis de dependência de telefone

¹ Trabalho apresentado no GP Tecnologias e Culturas Digitais, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

² Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação, linha estratégias comunicacionais, da UFSM (Poscom/UFSM), email: thiagotrindade95@gmail.com

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

³ Disponível em: <https://datareportal.com/reports/digital-2023-brazil>. Acesso em 18 de julho de 2023.

⁴ Neste artigo smartphone e telefone celular são tratados como sinônimos

celular para o exercício de atividades cotidianas; e (b) e analisar os níveis de agência dos indivíduos para controle do consumo diário de smartphones.

A pesquisa foi realizada a partir de entrevistas semi-estruturadas e em profundidade, de março a junho de 2023, com vinte brasileiros migrantes que residem e trabalham na Inglaterra, país que integra o Reino Unido. Entre os interlocutores, dez são homens e dez são mulheres, com idade entre 24 e 63 anos, com diferentes profissões e que migraram de distintas cidades do Brasil em períodos e por razões singulares. O contato com os participantes foi oriundo de indicações e seguiu as diretrizes de uma metodologia bola de neve. Ademais, a identidade dos interlocutores foi preservada em anonimato a fim de garantir o bem-estar dos mesmos.

É necessário pontuar que este estudo surge com a hipótese de que comunidades migrantes estão sucessivamente mais dependentes de seus telefones celulares em três esferas: trabalho, sociabilidade e lazer. A hipótese de dependência se configura como consequência de três fatores: (i) os smartphones oportunizam o contato com indivíduos dentro e fora do país de origem (MADIANOU; MILLER, 2012), mantendo vínculos de afeto com amigos e familiares, (ii) o uso dos telefones celulares como aparelhos de lazer e entretenimento, através de redes sociais, plataformas de *streamings* e games, e por fim, (iii) a incorporação de smartphones e suas funcionalidades ao ambiente de trabalho. O último fator ganha ênfase em razão da comunidade brasileira de migrantes que trabalha como entregadores⁵ para plataformas de entrega ser uma das maiores dentro do Reino Unido (MENDONÇA et al., 2022). Ademais, a pandemia de Covid-19 impulsionou o processo de digitalização das atividades, contribuindo para maior engajamento com tecnologias digitais, além de estabelecer o que Daniel Miller e autores conceituam como oportunismo perpétuo (2021). Para os autores, os smartphones estão engajados com o cotidiano dos usuários, oportunizando o gerenciamento de tarefas em apenas um dispositivo móvel e que está constantemente presente na rotina dos indivíduos. O sucessivo acesso abre brecha para o debate sobre conceitos como dependência⁶ e agência, e que são fundamentais para o desenvolvimento deste estudo. Em síntese, os conceitos aqui apresentados são tensionados com o objetivo de

⁵ Também conhecidos como *Drivers* ou *Courriers*.

⁶ Neste artigo, dependência e vício não são encarados como sinônimos, visto que a ideia de vício implica na perda de autonomia do indivíduo (PAASONEN, 2021)

compreender o engajamento de cada interlocutor com o seu smartphone e como os aparelhos influenciam na mudança e criação de novas atividades para estes indivíduos.

O artigo é resultado do projeto de título: “Desconectar para reconectar: uma etnografia sobre o fenômeno Digital Detox” que aconteceu de fevereiro a julho de 2023, em Londres, sob o financiamento do Programa Institucional de Internacionalização (CAPES PrInt). Ademais, é feito o reforço de que o foco deste artigo não é realizar um estudo comparativo entre brasileiros residentes no Brasil e na Inglaterra, mas destacar os diferentes níveis de dependência e agência dos usuários aqui investigados. O artigo traz duas principais contribuições para o campo que são: articular os conceitos de dependência e agência constituídas pela infraestrutura digital, lançando luz principalmente sobre uma parcela de indivíduos brasileiros migrantes e que necessitam utilizar o smartphone como forma de manutenção dos laços sociais e afetivos com a sua comunidade dentro ou fora do Brasil. O segundo é aproximar o debate para o campo da comunicação, destacando a digitalização das atividades e as consequências desse processo para a sociedade.

O texto está dividido em quatro seções. A primeira discorre sobre os conceitos de dependência e agência, em específico na relação entre usuários e smartphones. A segunda parte traz elementos sobre a migração brasileira na Inglaterra e algumas informações que ilustram a realidade desta comunidade. O seguinte eixo apresenta o caminho metodológico utilizado pela pesquisa e por fim, a última seção é destinada para a exposição dos dados e conclusões identificadas com o trabalho realizado ao longo de seis meses em solo inglês.

“MAIOR PARTE DO MEU DIA É NO CELULAR”: DEPENDÊNCIA E AGÊNCIA DE TELEFONE CELULAR

Nos últimos anos o cenário contemporâneo se fundiu ao mundo digital. Smartphones, smartwatches, assistentes virtuais e plataformas digitais foram incorporadas à realidade social de muitos indivíduos ao redor do mundo. É inegável que as tecnologias digitais facilitaram o desempenho de tarefas, além de ajudar na economia de recursos e de tempo, mas ainda sim, é possível identificar narrativas provenientes de usuários de tecnologias digitais que denotam que o contato quase que perpétuo com

estes artefatos pode ser prejudicial aos consumidores. A frase exposta no título da seção foi dita pela participante de nome Bianca, de 63 anos e que trabalha com aplicativo de entregas em Londres desde 2019. A frase simplifica uma relação antagônica que pode ser encontrada nas respostas dos quase 20 entrevistados desta pesquisa. De certo modo, é possível identificar uma relação dicotômica ao redor das tecnologias digitais que destacam seus pontos positivos e negativos. Bianca, que mora há mais de 20 anos no Reino Unido, necessita do telefone celular para o trabalho, sociabilidade, além de utilizar o mesmo para os momentos de ócio. Segundo a interlocutora, o seu dia começa e se encerra no telefone celular e a ausência do dispositivo implica na impossibilidade de desempenho do seu trabalho como entregadora para a plataforma da Deliveroo⁷. O senso de dependência se exacerba quando a interlocutora diz: “[...] me corta a mão e a perna, [mas] sem ele [o celular] não faço nada” (Bianca, 63 anos, courier). A frase de Bianca resume a noção de digitalização das atividades (GROHMANN, 2021), o qual implica a incorporação e dependência destes artefatos na sociedade, ou dentro das comunidades migrantes, como será visto adiante. O imperativo da conexão faz com que estes itens criem mudanças na paisagem cotidiana, mas também sofram alterações nos seus usos em razão da sua apropriação por grupos sociais e culturas diferentes (MILLER et al, 2016). Telefones celulares e plataformas digitais são enriquecidos de sentido e deixam de ser meros objetos, mas artefatos com distintos significados, usos e consequências. Assim é necessário ir além de posicionamentos dicotômicos para compreender os efeitos destas tecnologias no contexto atual.

Assim como Bianca, os demais participantes da pesquisa também dizem ser dependentes dos seus telefones celulares. Estes aparelhos já integram a paisagem cotidiana dos indivíduos, até mesmo daqueles que não precisam usar o telefone celular como item básico para o trabalho, como é o caso das empregadas domésticas entrevistadas. Os dados provenientes das entrevistas realizadas ilustram um cenário em que profissionais de limpeza, professores, autônomos, além de motoristas e entregadores de aplicativo passam, em alguns casos, até 16 horas do seus dias conectados aos seus smartphones.

Outrossim, a noção de dependência utilizada ao longo deste trabalho é distinta do conceito de vício. O vício se caracteriza como uma tendência patológica através do

⁷ Empresa britânica de entrega de comida e alimentos.

uso repetitivo de substâncias ou objetos prejudiciais ao usuário. De modo distinto, a dependência destaca que questões como trabalho, sociabilidade e lazer estão interconectadas às tecnologias digitais, reiterando a subordinação dos usuários à infraestrutura digital (PAASONEN, 2021). A noção de dependência, principalmente no que tange a conectividade a internet, se torna evidente aos indivíduos nos momentos de falha ou perda da conexão (Ibid, 2021). Assim, situações de ruptura denotam o quanto o estado de conectividade se tornou a norma social, além de evidenciar como indivíduos estão sujeitos à infraestrutura digital para a execução das suas atividades. Um dos últimos casos, de escala mundial, de ruptura na conectividade aconteceu no dia 4 de outubro de 2021, dia em que indivíduos de diferentes nações foram surpreendidos pelo *blackout* de quase 6 horas do WhatsApp, Facebook e Instagram, impactando as atividades dependentes dessas plataformas. De modo geral, as tecnologias digitais são, na maioria das vezes, anunciadas a partir da imagem do progresso (ERIKSEN, 2001) ou uma promessa de facilitar a rotina. No entanto, essas mesmas tecnologias também são culpadas por intensificar a sensação de que você está trabalhando mais e de modo mais intenso (ROSA, 2018; RAUCH, 2018). Em síntese, as tecnologias digitais são acompanhadas por perspectivas ambivalentes, que ressaltam otimismo e pessimismo em relação a sua integração à sociedade (SYVERTSEN, 2017; SYVERTSEN, 2020; BENJAMIN, 2017; MILLER, et al. 2020).

Os pontos negativos e positivos que cercam estas tecnologias são indissociáveis e denotam uma gama de posicionamentos em prol da aproximação ou repelimento destes itens que já estão integrados à sociedade. De modo semelhante, a dependência e agência do usuário em relação ao uso destes itens também são inseparáveis, visto que representam diferentes intensidades entre as relações constituídas com a tecnologias digitais na contemporaneidade. Portanto, dependência e agência são compreendidas como ritmos da vida cotidiana (PAASONEN, 2021). Esta noção indica que existem diferentes níveis de engajamento com a conectividade e que são estabelecidas a partir de relações variáveis entre os telefones celulares e os sujeitos. Assim, agência e dependência se destacam como concepções condicionadas pelos usos e apropriações dos telefones celulares em três esferas que são aqui estudadas: sociabilidade, lazer e trabalho, todas a partir da realidade da comunidade migrante que integra a pesquisa.

COMUNIDADE MIGRANTE: BRASILEIROS NO REINO UNIDO

O Ministério de Relações Exteriores estima que cerca de 4,6 bilhões de brasileiros vivem fora do país. Ao todo, 42% desta comunidade vive nos Estados Unidos, maior diáspora brasileira fora do território nacional (GRELLET, 2023). Portugal, Paraguai, Reino Unido e Japão integram os países, em ordem decrescente, com maior número de brasileiros residindo fora do seu país de origem. A escolha da América do Norte e da Europa como destino reitera uma gama de razões para tentar alcançar objetivos e mudar a realidade social vivida no Brasil. Entre as justificativas foi possível encontrar razões majoritariamente econômicas que guiaram a mudança para uma nova pátria. Assim, a promessa de um paraíso econômico com moedas de maior valor como dólar, euro e libra são atrativos que incentivam muitos indivíduos a embarcar no processo migratório.

A pesquisa realizada por Mendonça e autores com trabalhadores de plataforma no Reino Unido (2022) destaca que a comunidade brasileira está largamente inserida no trabalho para plataformas digitais. Ademais, cerca de 97% da população do Reino Unido possui acesso à internet⁸, corroborando para uma cenário de ampla conectividade e configuração de serviços online. Segundo Sebastião, participante da pesquisa com 42 anos, e que trabalha há 2 anos como entregador para empresas como Uber Eats e Deliveroo, existem três grupos de migrantes que trabalham com empresas de plataforma de entrega. De acordo com o interlocutor, a primeira categoria representa aqueles que trabalham com as plataformas há um longo tempo e que conseguiram melhores oportunidades e condições devido ao tempo de serviço com estas empresas. A segunda caracteriza aqueles que trabalham com delivery apenas como atividade complementar ou que procuram por outra vaga de emprego definitiva. Por fim, a última categoria engloba os profissionais em condições irregulares⁹ no país que dependem destas plataformas como fonte de renda, em razão do trabalho como courier ser uma das poucas profissões que podem desempenhar.

⁸ Disponível em:

[https://www.dadosmundiais.com/europa/reino-unido/telecomunicacoes.php#:~:text=Internet%20de%20banda%20larga%20no%20Reino%20Unido%202000%20%2D%202021&text=Cerca%20de%2097%25%20de%20todos,de%20256%20kBit%2Fs\)](https://www.dadosmundiais.com/europa/reino-unido/telecomunicacoes.php#:~:text=Internet%20de%20banda%20larga%20no%20Reino%20Unido%202000%20%2D%202021&text=Cerca%20de%2097%25%20de%20todos,de%20256%20kBit%2Fs).). Acesso em 16 de agosto de 2023.

⁹ Também conhecidos como migrantes ilegais.

De modo geral, as plataformas digitais de entrega não permitem o cadastro de imigrantes em condição irregular de permanência no país. Contudo, foi possível identificar formas de burlar os sistemas de autenticação de usuários cadastrados, o que viabiliza que contas de plataformas como Uber Eats e Deliveroo possam ser compartilhadas e comercializadas entre aqueles que têm condições legais e aqueles que não têm visto para trabalhar no país. Estas condições, que podem ser encontradas em grupos de WhatsApp e Facebook, oportunizam a vinda de profissionais sem visto de trabalho com a promessa de uma ocupação que pode ser negociada. Contudo, entrevistados como Sebastião (42 anos, courier) e André (50 anos, gerente e ex-courier) indicam que estas condições saturam o mercado, fazendo que profissionais legais abandonem a profissão devido ao aumento da concorrência por entregas, além da diminuição do valor pago pelas mesmas.

Os 20 participantes da pesquisa apresentaram que estão em condição regular no país, podendo trabalhar, estudar e usufruir de direitos dentro do território inglês. Contudo, tópicos sobre irregularidade nos vistos e trabalho ilegal foram muito corriqueiros revelando condições de que muitos indivíduos assumem o risco de tentar ficar no país de forma ilegal, ultrapassando o período de 6 meses permitido para o visto de turistas. Dentro disso, se identificou uma rede de suporte entre a comunidade brasileira a fim de sugerir trabalhos, moradia e demais outras oportunidades para brasileiros que procuram entrar e trabalhar no Reino Unido. A rede se estende para os espaços digitais através de grupos de Facebook e WhatsApp destinados ao compartilhamento de vagas de emprego ou dicas sobre moradia, trabalho e demais outros serviços na Inglaterra. A presença dessas redes de apoio dentro dos espaços digitais exerce suporte e facilita o contato entre indivíduos, além do compartilhamento de outras redes de solidariedade entre brasileiros.

Ademais, smartphones e ferramentas como redes sociais online e plataformas como WhatsApp corroboram para a manutenção do contato com familiares e amigos que permanecem no Brasil. Mais da metade dos interlocutores afirmou que após o trabalho ou durante momentos de lazer utilizam o WhatsApp e redes sociais como Facebook e Instagram para manter contato com aqueles que estão distantes. Alguns indivíduos ressaltaram que costumam ficar até mais tarde em razão da diferença de fuso

horário que é de 3 horas¹⁰ em relação ao Brasil. Mesmo que para alguns usuários o uso de redes sociais e smartphones para o trabalho possam configurar aspectos negativos, alguns indivíduos dizem que no que diz respeito ao contato com a família, as redes sociais podem ser benéficas e auxiliam na manutenção dos laços com os entes que permaneceram no Brasil.

METODOLOGIA:

A presente seção apresenta o caminho metodológico desempenhado para a realização desta pesquisa. Durante o período de março a junho de 2023, período englobado pelo Projeto de nome “Desconectar para reconectar: uma etnografia sobre o fenômeno Digital Detox” que ocorreu em Londres, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e em profundidade com a comunidade brasileira que reside no Reino Unido. A seleção dos interlocutores foi feita através de indicações de outros brasileiros seguindo as diretrizes de uma metodologia bola de neve.

Destaco que a relação entre migração e trabalho não é nova dentro das pesquisas das humanidades (MENDONÇA, 2022), contudo, o foco deste estudo é expandir o foco deste debate para os usos e apropriações de telefones celulares pela comunidade migrante em diálogo com questões de trabalho, sociabilidade e lazer. A justificativa para o estudo com a comunidade migrante é trazer visibilidade para estes indivíduos, além de lançar luz sobre as apropriações de seus respectivos telefones celulares fora do Brasil.

Ao todo, 20 interlocutores, de ambos os sexos, com idade entre 24 e 63 anos integram a pesquisa. Ao todo, oito dos interlocutores trabalham com plataformas de entrega e de carona, seis trabalham como profissionais de limpeza, três em cargos de representação política ou cultural, dois como autônomos e uma como professora. Ademais, todos os entrevistados então com condições regularizadas para trabalhar e viver no Reino Unido.

As entrevistas em profundidade foram realizadas, em sua maioria, através de chamadas telefônicas e chamadas de vídeo mediadas pelo smartphone na plataforma do WhatsApp e Google Meet. Apenas uma das vinte entrevistas foi realizada

¹⁰ Podendo ser 4 durante o horário de verão.

presencialmente. Por fim, a identidade dos participantes foi preservada a fim de garantir a segurança e bem-estar dos mesmos.

“É 24 HORAS POR DIA NO CELULAR”: TRABALHO, SOCIABILIDADE E LAZER

A pesquisa foi conduzida a fim de identificar questões de dependência e agência de telefones celulares em relação a três pontos: trabalho, sociabilidade e lazer. É possível identificar que, assim como proposto por Paasonen (2021) os níveis de dependência dos smartphones para o desenvolvimento de suas atividades diárias são distintos entre os interlocutores. Alguns dos participantes destacaram ser fortemente dependentes dos seus telefones celulares para atividades trabalhistas, principalmente nos casos de trabalhadores de plataformas de entrega. Alguns indivíduos revelam que passam mais de 13 horas por dia trabalhando conectados a seus smartphones até atingirem aquilo que estabeleceram como a sua meta diária mínima de entregas, corridas ou pagamento. Para outras profissões, os telefones celulares aparecem como um item de comunicação direta e indireta com clientes e colegas, além de serem utilizados para controle de demandas e entrada e saída dos turnos de trabalho.

No contexto dos entregadores de aplicativo, os smartphones aparecem como item que atravessa as esferas do trabalho, sociabilidade e lazer de modo simultâneo. Para estes interlocutores, o telefone celular pessoal é o mesmo que é utilizado para o trabalho, viabilizando que os intervalos entre as entregas possam ser preenchidos com mensagens instantâneas no WhatsApp, além do uso de redes sociais online. Daniel Miller e autores cunharam o conceito de Oportunismo Perpétuo (2021) a fim de abordar a capacidade oportunista dos smartphones de englobar diferentes tipos de atividades em um único dispositivo que pode ser utilizado para diferentes situações e momentos. Esta capacidade viabiliza ganhos fazendo que o smartphone se configure ainda mais como um aparelho indispensável, contudo, estas mesmas condições também corroboram para o estado de constante disponibilidade e trabalho perpétuo (CASTRO, 2016). Nesse contexto, as fronteiras entre trabalho e lazer são diluídas, dificultando a distinção entre os períodos de trabalho e não trabalho.

Os demais interlocutores que exercem funções que não dependem de telefone celular alegaram que conseguiriam manter a sua rotina de trabalho na ausência de outras tecnologias digitais como o próprio smartphone. Contudo, a falta de telefone celular poderia deixar a rotina de trabalho tumultuada, implicando no aumento da carga de trabalho ou aumento de tempo para o desenvolvimento de tarefas. Nos casos das interlocutoras Ananda (26 anos) e Amália (29 anos), que trabalham como empregada doméstica e professora de inglês respectivamente, os smartphones são itens quase que indispensáveis para que possam dar entrada e saída nos seus turnos de trabalho, além de, no caso de Amália, fazer o envio de materiais didáticos aos alunos através de grupos de WhatsApp criados pela escola em que ela trabalha.

Outrossim, o aplicativo de mensagem instantânea do WhatsApp aparece ao longo das falas dos interlocutores como uma ferramenta já incorporada ao próprio smartphone, sendo difícil diferenciar a plataforma de mensagens do próprio telefone celular. Para alguns interlocutores, a presença do aplicativo de mensagens é tão indissociável do telefone celular que o mesmo só é lembrado quando os indivíduos são questionados sobre a sua função. Entre os 20 participantes da pesquisa, o WhatsApp é o aplicativo mais utilizado, estando presente em questões relacionadas a trabalho, sociabilidade e lazer, e se tornando uma ferramenta indispensável de acordo com os interlocutores.

De certo modo, a constituição de um vínculo de dependência entre smartphone e indivíduo, principalmente no que diz respeito ao trabalho, pode em alguns casos trazer a sensação de esgotamento para os usuários destas tecnologias. Marcos, que tem 43 anos e trabalha como entregador, destaca que o trabalho contínuo conectado ao smartphone, pode configurar consequências para a sensação de exaustão mental. O interlocutor diz que quando chega em casa após o seu expediente, tenta evitar o celular em razão do esgotamento sentido durante sua rotina de trabalho. Diante disso, Karhawi e Prazeres (2022) cunharam o conceito de exaustão algorítmica a fim de articular noções de trabalho e saúde mental, principalmente no contexto de influenciadores digitais. Segundo as autoras, as lógicas algorítmicas aliadas ao processo de aceleração do ritmo de trabalho nos espaços digitais estão relacionadas ao sentimento de cansaço e esgotamento destes trabalhadores. Posto isso, Marcos apresentou em sua entrevista que

quando chega em casa após o trabalho, coloca o telefone para carregar “e só pego ele[o telefone] no outro dia de novo” (Marcos, 43 anos, courier).

A questão levantada por Marcos direciona para que o equilíbrio no consumo de smartphones seja destinado ao próprio usuário. Quando Marcos indica que tenta controlar o seu consumo de smartphone quando chega em casa, com o objetivo de se desconectar do trabalho, a responsabilidade de escapar das estratégias de retenção da atenção do consumidor destas plataformas é transferida para si próprio. Assim como Marcos, alguns interlocutores procuram realizar pausas do excesso de telas através de experiências em retiros de desintoxicação digital. Larissa, de 27 anos, trabalha como *councilor*¹¹ em um dos bairros de Londres, e apresentou que já participou de uma experiência de desconexão digital voluntária a fim de tentar equilibrar o consumo de tecnologias digitais. Em decorrência do seu trabalho ser dependente do telefone celular para reuniões e contatos online, a interlocutora disse que esteve em um retiro de desintoxicação digital a fim de delimitar limites entre os momentos de lazer e de trabalho, visto que o telefone celular estava incorporado a estes dois cenários. A premissa de balancear o consumo de tecnologias digitais torna o usuário responsável por gerenciar suas rotinas de conexão para controlar o tempo de consumo de tela. A transferência de responsabilidade incita os usuários a desenvolverem ações com o objetivo de frear os efeitos da dependência, além do aumento e aceleração das rotinas de trabalho (JORGE E PEDRONI, 2021; SYVERTSEN, 2020).

Assim como o trabalho, questões relacionadas ao lazer também estão relacionadas a dependência de telefone celular. Segundo os interlocutores, o uso de redes sociais digitais e plataformas de *streaming* são uma das principais formas de entretenimento ou ocupação do tempo ocioso. Assim, ferramentas como WhatsApp, Youtube, Netflix e TikTok aparecem como as plataformas mais relacionadas para a distração durante intervalos do trabalho ou após o expediente de trabalho. Contudo, Fernando (42 anos) que trabalha como entregador apresenta que utiliza o telefone celular todos os dias, durante uma hora antes de ir trabalhar, para estudar e se preparar para o exame teórico de taxista em Londres. Semelhantemente, Sérgio de 42 anos e que também trabalha como courier utiliza pequenas pausas durante o trabalho para estudar inglês. Por conseguinte, telefones celulares estão englobados em contextos de recreação,

¹¹ Membros do conselho local que são eleitos democraticamente para representar sua própria comunidade.

mas também de ensino e especialização, pontos vitais para que profissionais migrantes possam procurar ascender em suas ocupações e funções.

Ao fim, em relação à sociabilidade, o contato com a família é realizado principalmente pela plataforma de mensagens instantâneas do WhatsApp e representa uma das principais atividades que é realizada junto ao telefone celular. Além do WhatsApp, indivíduos participam de espaços online nas redes sociais online a fim de fazer a manutenção de diferentes grupos de amigos e familiares na esfera digital. Ademais, estas ferramentas corroboram com a superação de barreiras geográficas e espaciais facilitando o contato com aqueles indivíduos que permanecem no Brasil ou estão em diferentes regiões do mundo. De modo geral, os principais contatos são feitos durante o turno da noite em decorrência da diferença de fuso horário que pode variar de três a quatro horas para menos em relação ao Brasil. Ananda (26 anos, empregada doméstica) apresenta ao longo da entrevista que o celular atua como uma espécie de companhia que a auxilia a vencer os momentos de solidão na capital da Inglaterra. A participante veio sozinha para o Reino Unido e apresenta que a melhor forma de se distrair é conversando com a família ou assistindo vídeos no Instagram, YouTube ou TikTok. Ademais, seu marido e sua mãe estão no Brasil e quando chega em casa após o trabalho costuma ficar cerca de 2 horas conversando com eles através do WhatsApp. Em suma, o tempo não dedicado ao trabalho também é utilizado consumindo smartphones. Nestes períodos, os interlocutores dizem utilizar as redes sociais online para enviar mensagens para familiares e amigos até minutos antes de irem dormir.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em resumo, os smartphones são itens integrados às rotinas dos participantes da pesquisa e os acompanham desde o início até o final do seus dias. Ainda que alguns digam que tentam controlar seus usos a partir de pausas no consumo, a maioria dos interlocutores diz constituir uma relação de dependência com o telefone móvel, principalmente em razão de grande parte das atividades estar incorporada ao mundo digital. Por fim, concluo que a condição de dependência de smartphone destaca dois aspectos: a agenda de digitalização das atividades (SYVERTSEN, 2020), que se torna mais forte em países amplamente conectados, como o Reino Unido que possui mais de

97% de penetração de internet em sua população. O último aspecto é relacionado a escassez de autonomia do usuário em decorrência das atividades estarem cada vez mais sujeitas e dependentes de uma infraestrutura digital, principalmente no que diz respeito a trabalho, sociabilidade e lazer.

O imperativo da conexão faz com que muitos indivíduos tenham que desenvolver suas próprias formas de balancear o consumo de tecnologias digitais. Nesse sentido, a responsabilidade de controle do consumo é destinada ao usuário que encara o excesso de telas através de táticas para afastar estes dispositivos digitais ou até mesmo a participação em retiros de desconexão digital. Entretanto, as alternativas para o balanço do uso de tecnologias no cotidiano ainda são ínfimas em comparação à realidade de um mundo amplamente conectado. A questão da agência diz respeito a administração do consumo e uso destes artefatos e aparece na fala dos interlocutores como uma tarefa que é de responsabilidade de cada indivíduo. Enfim, é necessário pontuar que existem várias maneiras de ficar desconectado e essas condições são baseadas na ocupação, renda, gênero, além de outros fatores. A responsabilidade do desligamento é transferida para o usuário e cada forma de desligamento é realizada de acordo com a realidade de trabalho experienciada por cada indivíduo.

De modo geral, foi possível perceber ao longo do estudo que um vínculo de dependência é constituído com os telefones celulares dos interlocutores. As razões para a formação destes laços de dependência repousam sobre a noção de necessidade e obrigatoriedade do uso destes aparelhos para o desenvolvimento de atividades vinculadas ao trabalho, sociabilidade e lazer. Os interlocutores desta pesquisa são cientes da relação de dependência que possuem com seus smartphones, contudo, ressaltam que estes artefatos apresentam mais pontos positivos do que negativos às suas rotinas. Mesmo que algumas narrativas exacerbam termos como “exaustão”, “vício” e “dependência total” de smartphones e plataformas digitais, ainda sim essas tecnologias digitais são consideradas amplamente benéficas, ressaltando seu viés ambivalente.

Outrossim, foi possível identificar que ferramentas como o WhatsApp passam a ser indissociáveis do artefato do telefone celular. A incorporação da ferramenta de mensagens instantâneas em diferentes segmentos da vida cotidiana faz com que estes itens passem a compor a paisagem cotidiana e sua função seja aglutinada aos dos

telefones celulares. Nesse sentido, o WhatsApp passa a ser o telefone celular, e na fala dos interlocutores, sua presença passa a ser vista como garantida.

Por fim, pensando no desenvolvimento de pesquisas futuras, entende-se que algumas questões poderiam trazer novas perspectivas e considerações sobre dependência e agência. Assim, a realização de uma observação participante e acompanhamento da realidade vivida pelos interlocutores dentro e fora dos espaços digitais poderia trazer novos insights e considerações a serem analisadas sobre o tema da pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARROS, Alerrandre. Internet chega a 88,1% dos estudantes, mas 4,1 milhões da rede pública não tinha acesso em 2019. **Agência de notícias IBGE**, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30522-internet-chega-a-88-1-dos-estudantes-mas-4-1-milhoes-da-rede-publica-nao-tinham-acesso-em-2019#:~:text=N%C3%A3o%20%C3%A0%20toa%20o%20aparelho.n%C3%A3o%20saber%20navegar%20na%20rede>. Acesso em 05 de julho de 2022.

BENJAMIN, Ruha. **Race after Technology: Abolitionist Tools for the New Jim Code**. Cambridge: Polity Press, 2019.

CASTRO, Bárbara. Trabalho Perpétuo: O Viés De Gênero e o Ideal de Juventude no Capitalismo Flexível. **Lua Nova**: São Paulo, v. 99, 2016. p. 169-199.

ERIKSEN, Thomas Hylland. **Tyranny of the moment: Fast and Slow in the Information Age**. London: Pluto Press. 2001.

GRELLET, Fabio. Onde vivem os brasileiros no exterior e quais os países preferidos? Veja lista. **Estadão**, 10 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/brasil/onde-vivem-os-brasileiros-no-exterior-e-quais-os-paises-preferidos-veja-lista-nprm/#:~:text=Quase%204%20mil%C3%B5es%20de,%C3%A9%20de%204.598.735%20pessoas>. Acesso em 14 de agosto de 2023.

GROHMANN, Rafael. Trabalho Digital: o papel organizador da comunicação. In. **Comunicação Mídia e Consumo** v. 18, n. 51. 2021. pp. 166–185.

JORGE, Ana; PEDRONI, Marco. ‘Hey! I’m Back after a 24h #DigitalDetox!’: Influencers Posing Disconnection. **Reckoning with Social Media**. Rowman e Littlefield, 2021. pp. 63–83.

KARHAWI, Isaaf; PRAZERES, Michele. Exaustão algorítmica influenciadores digitais, trabalho de plataforma e saúde mental. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, 2022. pp. 800–819

KATZ, James E., AAKHUS, Mark A. **Perpetual Contact: Mobile Communication, Private Talk, Public Performance**. Cambridge: Cambridge University Press. 2004.

LOMBORG, S; YTRE-ARNE, B. Advancing Digital Disconnection Research: Introduction to the special Issue. **Convergence**, v. 27, n. 6, 2021. pp. 1529–1535.

MENDONÇA, Mateus; WOODCOCK, Jamie; GROHMANN, Rafael. Composição de classe e migração para entender o trabalho por plataformas: o caso dos entregadores brasileiros no Reino Unido. **Caderno CRH**, v. 35, 2022. pp. 1-19.

MADIANOU, Mirca; MILLER, Daniel. **Migration and New Media**: Transnational Families and Polymedia. London: Routledge. 2012.

MILLER, Daniel; COSTA, Elisabetta; HAYNES, Nell; MCDONALD, Tom; NICOLESCU, Razvan; SINANAN, Jolynna; SPYER, Juliano; VENKATRAMAN, Shriram. **How the World Change the Social Media**. London: UCLPRESS. 2016.

MILLER, Daniel; ABED RABHO, Laila; AWONDO, Patrick; DE VIRES, Maya; DUQUE, Marília; GARVEY, Pauline; HAAPIO-KIRK, Laura; HAWKINS, Charlotte; OTEAGUI, Alfonso; WALTON, Shireen; WANG, Xinyuan. **The Global Smartphone**: Beyond a youth technology. London: UCL PRESS. 2021.

PAASONEN, S. **Dependent, Distracted, Bored**: Affective Formations in Networked Media. Cambridge: MIT Press, 2021.

RAUCH, Jennifer. **Slow Media**: Why “slow” is satisfying, sustainable and smart. New York: Oxford University Press. 2018.

ROSA, Hartmut **Aceleração**: as transformações das estruturas temporais na modernidade. São Paulo: Editora Unesp. 2018.

SYVERTSEN, Trine. **Media Resistance**: Protest, Dislike, Abstention. Palgrave Macmillan. 2017.

SYVERTSEN, T. **Digital Detox**: The Politics of Disconnecting. Emerald Publishing: Bingley, 2020.

VALLAS, Steven; SCHOR, Juliet B. What do Platform Do? Understanding the Gig Economy. **Annual Reviews of Sociology**, 2020. pp. 273-294.